



“Nós somos a legião”: A utilização de mídias sociais como recurso de mobilização no ciberativismo realizado pelo *Anonymous Brasil*¹

Luciana Ribeiro RODRIGUES²

Francisco José Paoliello PIMENTA³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O despontar da Web 2.0 trouxe novo fôlego para o ciberativismo, que havia enfraquecido no início da primeira década do século XXI. As novas potencialidades desse novo padrão de usabilidade da Internet aumentaram os recursos não só dos ativismos em si, mas também da mobilização de novos adeptos para suas causas. O presente artigo traz resultados da pesquisa realizada sobre o coletivo *Anonymous Brasil* sobre como essa nova Web é utilizada por este grupo nessas duas vertentes, e as implicações de um desequilíbrio entre a mobilização e a ação ativista.

PALAVRAS-CHAVE: *Anonymous*, pragmaticismo, hacktivismo, multicódigos.

INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento a Internet trouxe o ideal de modificar a forma de comunicação entre computadores. Criada por membros adeptos de movimentos de contracultura, ela “nasceu na encruzilhada insólita entre Ciência, a investigação militar e a cultura libertária” (Castells, 2003, p 34). Portanto, não é surpresa para quem conhece sua origem que, pouco tempo depois de seu despontar e de sua popularização que esta fosse usada como forma de se fazer ativismos a partir da rede – ou seja, atividades ciberativistas. Diversos movimentos ocorreram no final do século passado, tendo um dos principais exemplos o Zapatismo⁴.

Após o 11 de setembro de 2001, o ciberativismo enfraqueceu, muito pelas duras leis criadas para monitoramento de atividades virtuais. Porém, a partir de 2010 houve

¹ Trabalho apresentado no IJ5 – Rádio, TV e Internet do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social da UFJF, email: lucianarodriguesjf@hotmail.com

³ Professor orientador. Doutor em Comunicação e Semiótica (PUC/SP – TSOA/NYU) – Professor associado I (PPGCOM/UFJF), email: paoliello@acessa.com

⁴ Movimento criado pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional. A Internet se mostrou um meio importante para a consolidação da identidade deste na década de 1990. Mais informações podem ser encontradas no artigo *Zapatismo e Ciberativismo: a busca de uma conexão perdida*. Referências no final deste trabalho.



uma mudança nesse paradigma. A consolidação da Web 2.0⁵ criou novas possibilidades para que esses ativistas pudessem realizar seus trabalhos, além de reforçar valores inerentes às características desse novo modelo difundido na rede: liberdade de expressão, liberdade de informação, democracia e transparência. Movimentos como o surgimento do *Wikileaks*⁶, o despontar do coletivo *Anonymous*, a Primavera Árabe e os *Occupy* foram marcas dessa nova onda de ativismos, que tiveram destaque nesse início da segunda década do século XXI.

Principalmente pela influência dessas concepções torna-se necessário não só comunicar aos usuários da rede que se identifiquem com a causa apoiada por estes grupos, mas também utilizar essa plataforma para mobilização de novos membros. O que gera uma questão: como balancear o uso de todo esse aparato virtual para conseguir novos adeptos sem, em contrapartida, enfraquecer as ações ciberativistas destes coletivos? Será que os principais envolvidos nessa nova onda de ativismos conseguem fazer esse equilíbrio?

O presente trabalho traz reflexões e resultados de pesquisa feita sobre o *Anonymous Brasil*. Esta partiu da seguinte hipótese: este grupo nacional teria enfraquecido substancialmente seus ativismos em detrimento de uma escolha de ações convocatórias apenas para conquistar novos adeptos à causa “*Anonymous*”. A escolha se deve ao fato de que, entre os diversos grupos existentes no país este é o que possui maior representatividade em número de participantes. Além disso, esta organização é uma das mais significativas em termos de discussões entre membros ativos e simpatizantes da ideologia promovida.

Como metodologia, aplicaremos o pragmatismo de Charles S. Peirce, por acreditarmos que ela oferece ferramentas para analisarmos o objeto desta pesquisa em todas as suas nuances. Isso se deve ao fato que o objetivo de ações *hacktivistas* dialogam com o conceito de *summum bonum* de Peirce, que seriam os fins que o pragmatismo busca, sendo “aquilo que é o bem humano supremo” e que “consiste num processo de evolução no qual os existentes crescentemente vão dando corpo aos

⁵ Denominação criada em 1999 e difundida em 2004 pela empresa O'Reilly Media para designar uma segunda geração de sites e comunidades na *web*. É a partir desse conceito que surgem as *wikis*, as redes sociais e a Tecnologia da Informação. Sites dentro da denominação *Web 2.0* permitem que os usuários interajam e colaborem uns com os outros, principalmente com criação de conteúdo. Na *Web 1.0*, predominava-se uma relação passiva entre produtores e receptores de informação. WEB 2.0. Disponível em <http://en.wikipedia.org/wiki/Web_2.0> Acesso 08 mai 2013

⁶ Site de divulgação de informações confidenciais de governos e grandes corporações criado por Julian Assange. Para maiores informações, leia o artigo *Wikileaks e liberdade de informação: Concepções da sociedade brasileira frente a Web 2.0*. Referência no final deste trabalho.



ideais que são reconhecidos como razoáveis”. (Santaella, 2004, p. 118) Deve-se ressaltar que, para esse “bem supremo”, não necessariamente Peirce tratava de conceitos como “bem” e “mal” (especificado no conceito de “ética” deste autor). Tal como Santaella (2004, p.121) cita: “Para ele, o problema fundamental da ética não é o que é certo, mas o que estou deliberadamente preparado para aceitar como afirmação daquilo que quero fazer, o que tenho em mira, o que busco? Para onde a força da minha vontade deve ser dirigida?” Pimenta (2006) enfatiza essa relação do pragmaticismo, explicada anteriormente, com os estudos de ciberativismos.⁷

Como trata-se de ativismo cultural e político, o objetivo principal envolve necessariamente a conscientização de pessoas, neste caso, no sentido do que o “movimento dos movimentos” defende. Daí, adotar uma atitude com as mesmas qualidades que caracterizam a democracia participativa e o novo internacionalismo proposto pelo movimento consiste no *summum bonum*, o ideal estético que deveria guiar as mudanças na forma como cidadãos sentem, agem e pensam sua participação política e cultural no contexto globalizado. E os instrumentos disponíveis para isso são os processos semióticos, criados pelos ciberativistas, na Rede. (Pimenta, 2006)

Para isso, também usaremos a tríade peirceana como suporte metodológico. A partir disso, dividimos a hipótese principal em três subaspectos, os quais serão tratados ao longo deste trabalho, separadamente.

Em primeira instância, analisaremos os aspectos técnicos envolvidos nas ações promovidas pelo *Anonymous Brasil*. A partir do momento que se trata de um grupo que, apesar de não ser formado essencialmente por *hackers*, mas efetua suas formas de ativismo essencialmente na Internet, acredita-se que estes ativismos serão mais complexos, em termos de utilização de multicódigos. Porém, a nossa hipótese parte da peculiaridade de que, apesar dessa expectativa, isso não ocorre em ações, e sim em divulgações mobilizadoras, ainda que abaixo do esperado.

Já em uma segunda instância, na área da discussão de temas utilizados pelo coletivo para dialogar com esses adeptos e futuros membros, a hipótese é que a escolha, que anteriormente era realizada de forma mais horizontal hoje acontece a partir de decisões deliberadas por certos membros privilegiados. Ou seja, antes se realizava um levantamento e ocorria uma ampla discussão para finalmente haver essa definição. Atualmente o alvo da operação é escolhido por um grupo restrito de membros, sem que haja um debate a fim de verificar se há consonância com os problemas que a ampla maioria dos membros deseja combater.

⁷ Para uma compreensão melhor acerca do uso do Pragmaticismo como metodologia para os estudos acerca do ciberativismo, indicamos a leitura do artigo “Pragmatismo: referência epistemológica para ciberativistas?”. Referência no final deste trabalho.



Então, a segunda subhipótese é que, a partir do anseio de atingir um número maior de pessoas, e mobilizá-las, esses assuntos são definidos a partir do “o que é consensual?”, ao ponto de, ao surgirem outras questões, o debate ser esvaziado, em detrimento de uma maior exposição do primeiro tópico. Esse seria o segundo aspecto da hipótese geral.

E, finalmente, em um terceiro momento, analisam-se as inferências de reflexão e aprendizado crítico a partir dessas operações. Acreditamos que quando há uma escolha por um tema consensual, não há embate de opiniões, e principalmente, uma linha argumental que embasa a escolha da ação para aquele momento específico, em detrimento de outros temas relevantes que estejam em voga naquele instante. Ou seja, a mobilização para a realização do ativismo acontece de forma fraca, no que concerne a uma reflexão crítica acerca dos fatos - o que, seguindo a linha ideológica do movimento, seria um contra-senso.

Para isso, iremos analisar as publicações realizadas pelo coletivo feitas uma semana antes do anúncio da operação que foi analisada (portanto, a partir de 26 de dezembro de 2012) até a última divulgação realizada sobre a ação. Estas foram realizadas nos dois principais meios de comunicação utilizados pelo grupo para comunicação com público: site oficial e Facebook.

WE ARE LEGION⁸

Para melhor compreensão acerca da ideologia promovida pelo *Anonymous*, já que até o presente momento a bibliografia acerca deste é escassa, cabe aqui uma ambientação.

O grupo surgiu em 2003 como um *meme*⁹ no canal “B” da rede social *4chan* (esta que preserva o anonimato absoluto de seus membros, onde sequer *nicknames* são criados para seus usuários). Possuía como *avatar* uma imagem representando um indivíduo com a cabeça substituída por um ponto de interrogação, simbolizando seu anonimato. No início as intervenções eram voltadas para a área do entretenimento. Porém, em 2008, após um conflito com a Igreja da Cientologia, suas ações começaram a se voltar mais para o *hacktivismo*, se aproximando do ciberativismo, defendendo

⁸ Algumas das informações foram retiradas do site “POR TRÁS da rede antissocial: 4chan. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/tecnologia/rede-antissocial-4chan-624494.shtml>> Acesso 24 mai 2012

⁹ Termo criado por Richard Dawkins em 1976, derivado da comparação da evolução cultural com a evolução genética. O *meme* seria o “gene” da cultura, que seria perpetuado através das pessoas, através de difusão de informação. Assim, haveria um “aprendizado cultural” por imitação. (RECUERO, 2006)



essencialmente a liberdade de informação e contestando políticas excludentes para a maioria da população.

A ação que viria transformar o *Anonymous* conhecido mundialmente ocorreu em dezembro de 2010, com a retaliação ao bloqueio de doações ao *Wikileaks*. Outro ataque foi voltado à Sony e ao sistema do *Playstation 3*, terminando com 77 milhões de usuários sem acesso à rede online do *videogame*. Além disso, ganhou visibilidade com o apoio aos movimentos *Occupy* realizados em 2011 e também à Primavera Árabe.

Seus membros não possuem ordem hierárquica e não há líderes, sendo todos igualmente responsáveis pelas ações definidas em conversas realizadas muitas vezes pelo canal IRC¹⁰ ou através de outros meios criptografados, criando redes de IPs¹¹ falsos para que os envolvidos não sejam encontrados. Ainda assim, pelo seu modelo desarticulado, muitas vezes ocorrem conflitos devido a divergências entre sub-ramos do grupo. Um exemplo foi a crítica feita pelo *Anonymous Brasil* à divulgação de receitas de grandes redes de *fast food*, restaurantes multinacionais e empresas alimentícias como McDonalds, Outback, Twix, entre outros, realizada pelo grupo *AnonSource*.

O grupo de hackers *AnonSource*, que se diz ligado aos hacktivistas do *Anonymous*, parece ter deixado o ativismo de lado em ataque. Ao invés de disponibilizar informações sigilosas de governos déspotas ou tirar do ar sites de grandes corporações, resolveram liberar para o mundo receitas secretas de pratos e produtos alimentícios de restaurantes e marcas famosas. (ONLINE, 2012)¹²

O mote do grupo se baseia nas seguintes palavras de ordem: “*We are Anonymous. We are legion. We do not forgive. We do not forget. Expect us*”¹³. Em essência, essas palavras se traduzem na ideia de um grupo horizontal universalizante, ou seja, não há membros caracterizados, ou líderes. Atualmente seus participantes são todos radicalmente contra corrupção, censura dos meios de comunicação e discriminação contra minorias, apesar da heterogeneidade entre os diversos coletivos ao redor do mundo e, até mesmo, entre os que estão dentro de cada um deles. Já entre as

¹⁰ *INTERNET Relay Chat*. É um protocolo para troca livre de mensagens pela Internet ou conferências sincronizadas. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/IRC_channel#Channels>. Acesso: 07 mai 2013.

¹¹ *INTERNET Protocol*. É o principal protocolo de comunicações pela Internet. Essencialmente a rede estabelecida por esse protocolo é o que propicia a Internet. Cada dispositivo conectado a rede possui um IP único, se tornando a sua identificação. Através desse número é possível encontrar o dispositivo específico que fez qualquer operação na Internet. Por isso *hackers* utilizam métodos para falsear esses números, a fim de não serem encontrados. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Internet_Protocol> Acesso: 07 mai 2013

¹² HACKERS ligado ao Anonymous divulgam receitas secretas. Disponível em : <<http://anonymousbrasil.com/hackers-ligado-ao-anonymous-divulgam-receitas-secretas/>> Acesso: 16 mai 2012

¹³ Os membros brasileiros traduzem esse mote como “Nós somos Anonymous. Nós somos a legião. Nós não perdoamos. Nós não esquecemos. Nos esperem”.



causas pelas quais lutam, a principal delas é a liberdade de informação, ou seja, a defesa da transparência de informações veiculadas pelos grandes governos e corporações. Este tema também é debatido pelo *Wikileaks*¹⁴, e, por isso, a afinidade do primeiro com este.

Para defender estes valores, o coletivo (formado inicialmente por *hackers*, estes os membros mais ativos até hoje) partiu para ações ciberativistas. Seus ataques se baseiam essencialmente em ataques DDoS (*Distributed Denial of Service*) à sites de seus alvos. Durante o período do ataque o site fica totalmente inutilizado, não sendo possível ver qualquer informação, realizar qualquer serviço ou ter acesso a qualquer área da página. Nem sequer textos provindos do grupo são publicados ou aparecem, sendo disponível apenas a mensagem clássica: “*Server Not Found*”. O objetivo, com essa ação, é que através de um ataque que não envolve invasão direta ao servidor, acabem sendo gerados prejuízos para as empresas responsáveis, ou simplesmente constitua uma forma de chamar atenção da mídia, da população e dos atingidos para a causa do grupo. Esse tipo de ataque *hacker* não é novo, sendo utilizado há décadas.

Os primeiros ataques DDoS documentados surgiram em agosto de 1999, no entanto, esta categoria se firmou como a mais nova ameaça na Internet na semana de 7 a 11 de Fevereiro de 2000, quando vândalos cibernéticos deixaram inoperantes por algumas horas sites como o Yahoo, EBay, Amazon e CNN. Uma semana depois, teve-se notícia de ataques DDoS contra sites brasileiros, tais como: UOL, Globo On e IG, causando com isto uma certa apreensão generalizada. (ONLINE)¹⁵

Deve-se ressaltar que os membros do *Anonymous* se enquadram na categoria *hacker*. A distinção precisa ser feita para que não se confunda com os denominados *crackers*. Castells ressalta a diferença principalmente conceituando o segundo:

Os hackers não são aquilo que os meios de comunicação dizem que são: não são um bando de informáticos loucos sem escrúpulos que se dedicam a vulnerabilizar (*crack*) os códigos, a penetrar ilegalmente nos sistemas ou a criar desordem no tráfego informático. Os que atuam desse modo recebem o nome de *crackers*, e a cultura *hacker* rejeita-os, embora eu considere pessoalmente, em termos analíticos, os *crackers* e os outros tipos cibernéticos pertencem a uma subcultura de um universo *hacker* muito mais amplo e geralmente inócuo. (CASTELLS, 2007, p. 60)

Ou seja, há uma distinção entre esses grupos no que diz respeito ao fim último da ação: enquanto há uma “ética *hacker*”, não há, em contrapartida, uma “ética *cracker*”. E é na primeira categoria que o *Anonymous* se encaixa.

¹⁴ Os autores do presente trabalho já pesquisaram este tema, e se encontra no trabalho “*Wikileaks* e liberdade na comunicação: concepções da sociedade brasileira frente a Web 2.0”.

¹⁵ TUDO o que você precisa saber sobre os ataques DDoS. Disponível em <<http://www.rnp.br/newsgen/0003/ddos.html>> Acesso: 30 mai 2012



OPERAÇÃO “ABAIXO A REDE GLOBO”

Desde o surgimento do *Anonymous*, diversos seguimentos deste foram criados ao redor do mundo, com diversas diferenças entre eles. O coletivo nacional *Anonymous Brasil* é um dos mais representativos no cenário brasileiro e um dos pioneiros na criação de plataformas digitais (sites e mídias sociais). Utilizam principalmente sua *home page*, Facebook e o Twitter para estabelecer comunicação com seu público, sendo um dos principais responsáveis, dentre os grupos do país, pela divulgação dos ideais gerais destes *hackers*. Devido a essa relevância que abordaremos uma das ações promovidas por eles em nossa pesquisa.

No dia 02 de janeiro os responsáveis pela *Fan Page* na rede social Facebook divulgaram que estavam carregando o vídeo da nova Operação¹⁶ a ser promovida por eles. No dia seguinte, já havia uma mensagem convocatória para os fãs da página, apesar de ainda não ter sido divulgado, até aquele momento, do que se trataria a nova ação, dizendo: “E agora vamos cobrar a participação total de vocês.”¹⁷

Nesse mesmo dia, posteriormente, foi divulgado qual seria o tema¹⁸: #OpRedeGlobo, junto com um vídeo¹⁹ de divulgação. A partir deste momento, todos os dias em que houve pelo menos uma postagem nesta rede social, teria pelo menos outra relacionada à operação, seja de forma direta ou indireta. Já no site oficial do coletivo, as postagens tratavam mais de informações de base para justificar a ação.

A #OpRedeGlobo foi realizada no dia 23 de fevereiro de 2013, com protestos realizados em frente às sedes das emissoras da TV Globo e suas respectivas afiliadas. Nenhuma ação *hacker*, como invasões, falha no sistema ou ataques DDoS foi registrada, sendo apenas uma ação presencial, assim fugindo da forma habitual como o *Anonymous Brasil* articula seus ativismos.

ASPECTOS TÉCNICOS

Os procedimentos técnicos utilizados em ações hacktivistas são de extrema importância, devido ao fato de que é no ambiente virtual onde ocorre todo o processo, desde o elo entre os membros do grupo e simpatizantes à causa ideológica promovida

¹⁶ Disponível em: < <https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/450167545032106>
<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/450167545032106>> Acesso: 12 mar 2013.

¹⁷ Disponível em: < <https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/450167545032106>> Acesso: 12 mar 2013.

¹⁸ Disponível em < <https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/485872924784512>> Acesso: 12 mar 2013

¹⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLIAh8jdIVE>> Acesso: 12 abr 2013.



por eles. Também é nesse ambiente onde ocorre a mobilização, difusão de idéias e convocação dos participantes envolvidos. Além disso, é essencialmente pela Internet onde a maioria das operações é realizada, sendo uma minoria aquelas que ocorrem somente em meio físico.

Ao se tratar de mobilizações promovidas por *hackers*, a expectativa é de que, devido ao seu domínio técnico sobre o suporte virtual, esta seja feita de forma complexa, envolvendo multicódigos para estabelecer processos comunicacionais mais eficientes.

A utilização desses multicódigos possibilita tornar a comunicação entre o movimento e as diversas mentes que estejam conectadas com aquele ideal mais eficiente. Pimenta (2002) explica como esse processo pode ser atribuído no ativismo global na rede.

Um site multicódigos sobre o ativismo global, por exemplo, pode construir semelhanças com o que ele busca representar, seja um vago sentimento de insatisfação com o sistema financeiro internacional, uma demonstração de rua ou mesmo um sofisticado conceito de fundo filosófico relativo à globalização. A semelhança pode se dar por diferentes articulações. O sentimento de insatisfação pode vir em um fundo sonoro qualitativamente desagradável, associado a um signo do sistema financeiro; a demonstração de rua pode ser representada por sons e imagens gravadas, cuja semelhança deriva de seu registro físico; e, finalmente, o conceito pode aparecer em um texto numa diagramação que o qualifique frente a outros conceitos, por exemplo, como mais relevante. (PIMENTA, 2002)

Em primeiro lugar, iremos analisar os aspectos técnicos referentes ao site *Anonymous Brasil*, na categoria Brasil²⁰, a fim de comparar e apontar semelhanças e diferenças no tratamento nesse quesito a temas que dialogassem com a operação realizada e com temas nacionais diversos que pudessem suscitar discussões entre os membros. Foram, portanto, analisadas postagens realizadas nessa categoria durante todo o período de divulgação da #OpRedeGlobo, sem considerar o conteúdo propriamente dito, mas sim os recursos utilizados para esta composição.

Entre os dias 2 de janeiro e 23 de fevereiro de 2013, foram feitas 88 postagens de conteúdos diversos que não estão relacionados com o tema da ação. Em contrapartida, dez se tratam especificamente de assuntos desta. Analisamos aspectos estéticos, ou seja, recursos técnicos utilizados para a composição do conteúdo publicado através da observação da presença ou não de seis tópicos: texto, foto, áudio, vídeo, recursos gráficos (imagens produzidas através de programas específicos) e interação

²⁰ Disponível em: < <http://www.anonymousbrasil.com/category/no-brasil/>> Acesso em 28 dez 2012.



com o usuário, seja ela em que nível for, partindo do pressuposto que até mesmo indicação de links seja uma forma de interagir com o leitor.

Nas postagens que tratavam de assuntos diversos, pudemos encontrar os seguintes dados:

Tabela 01: Dados referentes ao conteúdo divulgado no site do *Anonymous Brasil* sobre temas diversos.

Total	Recursos textuais (cores, negrito, itálico e sublinhado)	Presença de sub-retrancas (complementação de conteúdo)	Fotos	Áudio	Vídeo	Recursos gráficos	Interação com o usuário
88	23 (26,13%)	32 (36,36%)	50 (56,81%)	0	1 (1,13%)	38 (43,18%)	31 (35,22%)

Em relação aos dados das postagens que falam diretamente do tema “Rede Globo”, os números são os seguintes:

Tabela 02: Dados referentes ao conteúdo da #OpRedeGlobo no site do *Anonymous Brasil* sobre temas diversos.

Total	Recursos textuais (cores, negrito, itálico e sublinhado)	Presença de sub-retrancas (complementação de conteúdo)	Fotos	Áudio	Vídeo	Recursos gráficos	Interação com o usuário
10	6 (60%)	6 (60%)	0	0	2 (20%)	8 (80%)	9 (90%)

Para esclarecer, os principais recursos gráficos utilizados para o enriquecimento do conteúdo postado são imagens produzidas em programas específicos, que em sua maioria atrelam foto e texto no mesmo arquivo. Em segundo lugar, são utilizados desenhos gráficos e, posteriormente, gráficos e tabelas em forma de imagem. Já ao se tratar de interação com o usuário, pôde-se perceber que, na divulgação de temas diversos, esta se caracteriza por *links* externos, que complementem a informação

oferecida por aquele conteúdo. Nos artigos relacionados à Rede Globo, nas nove postagens esteve presente o recurso do “Leia também”, se relacionando com outros artigos produzidos pelo coletivo e que dialoguem diretamente com esta temática.

A variação em recursos multicódigos utilizados, como os dados apresentam, quantitativamente se apresenta em maior número nos conteúdos que tratam da #OpRedeGlobo. A sofisticação nos recursos gráficos segue este mesmo padrão. Também é perceptível a preocupação com a complementação de informação para o usuário, partindo do pressuposto que somente uma postagem do segundo grupo não ofereceu *links* “Leia também”.

Porém, em relação ao *layout*, o que se pôde perceber no site, de forma geral, é um *template*²¹ na página inicial até mesmo um pouco mais sofisticado, mas, no conteúdo ainda predomina a estrutura já consolidada em servidores populares que hospedam blogs, sendo neste caso, a forma utilizada no Blogger. Portanto, de maneira geral, a apresentação em si é igualitária, os dois grupos temáticos só diferem em relação aos recursos disponíveis para complementar a informação oferecida.

Já que nossa hipótese parte da premissa que a #OpRedeGlobo tinha como maior objetivo um aumento no número de adeptos para o *Anonymous* e não efetivamente produzir uma ação consistente e que promovesse efeitos de conscientização, comprova-se através dos dados obtidos nesse aspecto primeiro (estético) que houve uma maior preocupação na elaboração das postagens relacionadas com esta operação. Fato corroborado quando compara-se estas publicações com as realizadas para a #OpMaisPaoeMenosOpressao, que visava arrecadação de alimentos e aconteceria antes do protesto contra a Rede Globo. Neste último tema, foi produzida apenas uma imagem, repetida nos dois *posts* sobre a ação, e mais nenhum recurso foi utilizado, provavelmente, pela pouca visibilidade que uma operação dessa natureza tem em comparação ao outro protesto, caso ele tivesse sido bem sucedido.

ENFRAQUECIMENTO DE MOBILIZAÇÕES

A decisão pela “Operação Abaixo a Rede Globo”, conforme informado pelo próprio coletivo *Anonymous Brasil* por e-mail, foi tomada por membros mais antigos, de forma vertical, portanto: “Foi uma ideia de membros ativos a muito tempo (*sic*), nós

²¹ “Um *web template* é uma ferramenta usada para separar a apresentação do conteúdo em *web design*, e para produção em massa de documentos *web*. É um componente básico de um “sistema de templates”.” (Tradução livre dos autores.). WEB template. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Web_template>. Acesso: 14 abr 2013.



não temos nenhum tipo de discussão documentada, até porque isso seria um grande risco”. Apesar da explicação oferecida pelos membros, não há qualquer informação oficial sobre os motivos que teriam levado à escolha desse tema específico nesse momento, em detrimento de outros assuntos que se sucederam no mesmo período.

Ainda em consonância com nossa hipótese principal, acreditamos que essa escolha advém do assunto ser consensual, já que a crítica em relação à idoneidade das Organizações Globo é amplamente debatida nas últimas décadas em todas as camadas da sociedade. Assim, se evitaria a dispersão dos membros em debates acalorados, com divergências de opiniões, em prol de uma maior união e busca de novos membros a partir desse ponto.

Portanto, nesse tópico, analisamos os assuntos discutidos antes do anúncio da nova operação, para avaliar qual foi o critério de escolha feito pelo coletivo. Nos fóruns presentes na página Fórum *Anonymous Brasil*²² não foram encontrados registros de debates anteriores à decisão por essa temática na operação.

Já no site oficial do movimento, mais uma vez analisando as publicações realizadas na categoria “No Brasil” no período de uma semana antes do anúncio da #OpRedeGlobo, percebe-se que seria mais plausível uma ação que envolvesse diretamente a política nacional. Isso se deve ao fato de que as postagens relacionavam-se à corrupção essencialmente, além da questão da falha no sistema elétrico brasileiro, tema que foi amplamente discutido no final de 2012. A partir do dia 2 de janeiro, a temática se volta para as questões referentes à mídia brasileira. Ou seja, não há indícios, pelo menos no site oficial, de qualquer ligação de algum evento externo que pudesse suscitar uma discussão entre os membros mais antigos e levar a decisão de atacar as Organizações Globo.

ENFRAQUECIMENTO DO APRENDIZADO CRÍTICO

Como dito na introdução deste trabalho, enfatizamos o *Summum Bonum*, conceito de Peirce para apoiar nossa pesquisa. A partir da busca destes fins, o autor enfatiza em sua teoria a importância do aprendizado crítico para uma apreensão efetiva dos processos realizados e, conseqüentemente, atingir esse ideal máximo. Portanto, para que o ativismo tivesse eficiência, caso o objetivo primeiro seja esse, deveria haver uma discussão a fim de avaliar os pontos positivos e negativos da ação, além de suscitar

²² FÓRUM AnonymousBrasil. Disponível em <<http://forum.anonymousbrasil.com/>>. Acesso: 23 abr 2013



debate crítico acerca do tema “Rede Globo e manipulação midiática”. Para isso, iremos avaliar as postagens realizadas acerca do tema a partir do dia da #OpRedeGlobo, nos três sites onde é permitido a interação entre usuários: Facebook²³, fórum no site²⁴ e nos comentários relacionados no site oficial²⁵.

Em primeiro lugar, nos fóruns de discussão não foram encontrados tópicos relacionado à operação depois que esta foi realizada. Já na rede social foram feitos 36 comentários na postagem onde os administradores da *Fan Page* do coletivo perguntavam “Como foi a #OpRedeGlobo na sua cidade?”. Trinta pessoas curtiram a postagem, e foram registrados 36 comentários. Nenhuma delas relatou sucesso no protesto presencial diante das portas das afiliadas. Pelo contrário, a maioria dos comentários tratava com sarcasmo e ironia o procedimento da ação. Os poucos que ainda tentaram amenizar o fracasso do protesto relataram a presença de poucos adeptos nos locais. Nenhuma discussão acerca da importância ou não do protesto, mesmo após seu fracasso, foi realizado.

No site oficial foram registrados 11 comentários na postagem relacionada à cobertura do protesto. Já na *Fan Page* na rede social Facebook, a maioria dos comentários foi parabenizando o coletivo pela iniciativa. Porém, pelo teor do que fora postado, poucos destes sabiam efetivamente da operação, ou seja, demonstrando uma fraqueza da ação de comunicação do evento, mesmo que tenha sido amplamente divulgado nas mídias sociais. As fotos registram poucos manifestantes diante das afiliadas da Rede Globo espalhadas pelo país. Além desse registro, não foi feita mais nenhuma menção em relação à ação.

Apesar de nos fóruns não ter sido mencionado nada acerca da operação, o espaço “Mídia Manipuladora” foi criado. Até o dia da coleta da amostra, o espaço contava com seis tópicos, nenhum deles suscitando maiores discussões sobre o tema. O fórum com maior participação dentro dessa categoria foi “Rede Globo x Verdade”, com

²³ ANONYMOUS Brasil. Disponível em < <https://www.facebook.com/AnonBRNews>>. Acesso: 04 mar 2013

²⁴ #OPERAÇÕES. Disponível em < <http://forum.anonymousbrasil.com/index.php/board,65.0.html>> Acesso: 23 abr 2013

SUGESTÕES. Disponível em < <http://forum.anonymousbrasil.com/index.php/board,135.0.html>> Acesso: 23 abr 2013

SEJA Anonymous. Disponível em < <http://forum.anonymousbrasil.com/index.php/board,37.0.html>> Acesso: 23 abr 2013

MÍDIA manipuladora. Disponível em < <http://forum.anonymousbrasil.com/index.php/board,137.0.html>> Acesso: 23 abr 2013

²⁵ OPERAÇÃO abaixo a Rede Globo. Disponível em < <http://www.anonymousbrasil.com/opredeglobo/>> Acesso: 04 mar 2013



sete respostas acerca de um vídeo postado no site Youtube²⁶ em que um entrevistado tece críticas sobre o programa BBB com um repórter da emissora.

O que podemos ver é que, diante de uma ação fraca com resultados inexpressivos, pouco se falou após a operação, possivelmente com receio das críticas de simpatizantes diante do fracasso, já que se esperava uma mobilização maior acerca de um tema considerado consensual. O investimento pesado em conquistar novos membros para a causa defendida pelo *Anonymous* com linguagem apelativa e convidativa acabou por deixar o ativismo em segundo plano, enfraquecendo a ação em si em detrimento de um plano de consolidação do movimento. A falta de um debate posterior ao protesto a enfraqueceu ainda mais, como se este tivesse perdido o sentido, ou então que a partir daquele momento o tópico não tivesse mais força para ser debatido.

CONCLUSÃO

É fato que a ação #OpRedeGlobo tinha uma pretensão maior em mobilizar do que necessariamente obter resultados concretos acerca do tema escolhido. Apesar de este ter sido o objetivo, percebe-se que não adianta escolher uma temática consensual em detrimento de outros assuntos polêmicos nesse tipo de ativismo. O resultado foi um protesto fraco, sem a presença dos membros conquistados ao longo desse processo, e que não gerou um embate de ideias que pudesse realmente ter criado uma apreensão crítica acerca da mídia e sua manipulação.

Assim, surge um ciclo infeliz para a causa *Anonymous*: gera-se uma especulação de uma grande ação que possa atingir um império midiático, faz-se uma ampla e longa divulgação, com grande apelo a fim de obter novos membros, consegue-se o aumento desse número, porém, estes são apenas meros entusiastas apoiando uma causa específica no ambiente virtual. No momento da ação pouquíssimos comparecem. Consequentemente, na divulgação dos resultados do protesto fica-se a impressão de que foi um movimento fraco (tanto ideologicamente quanto em questão de mobilização) e membros mais dispersos acabam por abandonar a causa.

Entende-se que se faz necessário uma consolidação do coletivo no país, principalmente devido à heterogeneidade dos problemas em cada região do país, e, portanto, a facilidade com a qual um movimento uno possa se fragmentar em diversos movimentos espalhados ao redor do Brasil. Assim, os grupos poderiam, ao defender

²⁶ BBB da Globo, Entrevista censurada. Esse cara falou tudo! Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=Ilo5P_ck7BA> Acesso: 23 abr 2013



causas locais, não conseguirem se integrar perante uma causa única em âmbito nacional posteriormente. Pode ter sido por essa necessidade que tenha surgido a urgência em se realizar uma operação acerca de um tema consensual para o protesto. Mas uma ação que se preocupa apenas com um dos lados da moeda acaba por enfraquecer o outro.

Além disso, a legitimidade de um movimento hacktivista vem da capacidade técnica de seus membros no ambiente virtual. A utilização de plataformas consolidadas, já oferecidas para o público leigo em portais de hospedagens de blogs, por exemplo, não afasta o público, mas não é atraente o suficiente para chamar atenção para a causa por si só. Ignorar a importância dos recursos técnicos da Internet para estabelecer comunicação com simpatizantes, e não só utilizá-los apenas para os ativismos, é também enfraquecer o movimento.

Apesar do discurso do coletivo figurar que não há um movimento pré-estabelecido, que o *Anonymous* não é o grupo de pessoas envolvidas e sim um ideal que reside dentro de cada adepto, não se pode simplesmente dispensar uma mobilização convocatória para que o movimento se fortaleça. E os próprios membros percebem o enfraquecimento da causa, resultando em postagens em redes sociais, tais como esta: “Para alguns que já desanimaram da *Anonymous* entendam essa simples frase: ‘A *Anonymous* é o que cada um de nós faz, se a *Anonymous* está ruim, temos que pensar que são pessoas que a está deixando ruim, logo não temos que culpar a ideia, temos que procurar melhorar as pessoas.’”²⁷

Outro ponto é o excesso do uso de linguagem textual, em detrimento de outros recursos multicódigos, tais como imagens, vídeos, sons e plataformas de interatividade, o que acaba por enfraquecer ainda mais o movimento. Essa utilização, caso ocorresse, possibilitaria uma aproximação maior com o objeto (a #OpRedeGlobo) e, além de criar mudança de hábitos mentais e de condutas (Pimenta, 2004), poderia criar uma mobilização maior dos simpatizantes à causa do coletivo.

O que percebemos é que, apesar de acreditarmos que as mentes envolvidas teriam uma visão mais crítica e, portanto, seriam alguns dos “atores privilegiados” dos processos realizados, já que possuiriam maior consciência acerca destes (Pimenta, 2012), isso não se efetiva de modo satisfatório no caso analisado, o que se prova um desperdício, diante de toda a potencialidade que a rede oferece para o ativismo, principalmente se tratando de hacktivismo.

²⁷ PARA alguns que já... Disponível em <<https://www.facebook.com/AnonBRNews/posts/495310373851156>> Acesso: 25 abr 2013.



REFERÊNCIAS

ANONYMOUS. Disponível em: < [http://en.wikipedia.org/wiki/Anonymous_\(group\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Anonymous_(group))>
Acesso 10 abr 2013

ANONYMOUS Brasil. Disponível em < <http://anonymousbrasil.com/>> Acesso 11 nov 2012

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet. Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

PIMENTA, Francisco José Paoliello. **Produções multicódigos e o conceito de signo genuíno em Peirce.** In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2002. Salvador. Anais. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/226372108240d4006a60f4050ee52ce3.pdf>>
Acesso 01 abr 2013

_____. **Pragmatismo:** referência epistemológica para ciberativistas? In: XV Compós. 2006. Bauru. Anais.

_____. **Redes multicódigos:** Possibilidades semióticas para o ativismo global. In: XIII COMPÓS. 2004. São Bernardo do Campo. Anais.

_____, RIVELLO, Ana Paula Avellar. **Zapatismo e ciberativismo:** a busca de uma conexão perdida. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2008. Natal. Anais. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0354-1.pdf>>. Acesso 08 mai 2013.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Memes e dinâmicas sociais em Weblogs:** informação, capital social e interação em redes sociais na Internet. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 9, p. 1-15, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4265/4427>> Acesso 03 jul 2012

SANTAELLA, Lucia. **O método Anticartesiano de C. S. Peirce.** São Paulo: Unesp, 2004.

SILVEIRA, Lauro Frederico Barbosa da. **Curso de semiótica geral.** São Paulo: Quartier Latin, 2007.

WE are Legion: The story of Hacktivism. Direção: Brian Knappenberger. 93 min. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=krS9Zm0te9w>>. Acesso 3 fev 2013.